

## ASPECTOS GERAIS

- Colaboração de **dois ou mais agentes** para a prática de um **crime ou contravenção penal**
- O CP adorou a **Teoria Monista Temperada** (**Mitigada**)
- Crime único: todos respondem pelo **mesmo crime** na medida de sua culpabilidade.  
(A pena de cada um corresponderá à valoração de sua conduta)

# CONCURSO de pessoas

## ESPÉCIES

- **Eventual** → o tipo penal **não exige** que o fato seja praticado por mais de um agente.  
(Mas eventualmente pode ocorrer)  
**Ex.:** furto, roubo, homicídio...
- **Necessário** → o tipo penal **exige** que o fato seja praticado por mais de um agente.
  - Condutas **paralelas**: os agentes agem dirigidos a uma mesma finalidade.
  - Condutas **convergentes**: se encontram e produzem, juntos, o resultado pretendido.
  - Condutas **contrapostas**: os agentes agem uns contra os outros.

## REQUISITOS

### PLURALIDADE DE AGENTES

- Todos os agentes devem ter **discernimento**.  
(Se não, é caso de autoria mediata)
- Não é necessário que todos sejam culpáveis.

### CONCURSO IMPRÓPRIO OU APARENTE:

Agente culpável + Agente não culpável "com discernimento"

### AUTORIA MEDIATA

- O agente se vale de uma **pessoa** como **instrumento** para a prática do delito.
- Hipóteses:
  1. Autoria mediata por **erro do executor**: o autor induz o executor a erro.
  2. Autoria mediata por **coação do executor**: o autor coage o executor a praticar o delito.  
(Coação moral irresistível: afasta a culpabilidade)
  3. Autoria mediata por **inimputabilidade do agente**: pressupõe que o executor não tenha o discernimento necessário.
- **Não** se admite autoria mediata em **crimes de mão própria**.
- Em **crimes próprios**, cabe autoria mediata se o **autor mediato** tiver as **condições** exigidas.

# CONCURSO de pessoas

= REQUISITOS =

## RELEVÂNCIA CAUSAL DA COLABORAÇÃO

- A participação do agente deve ser:
  - **Relevante** para a produção do resultado
  - **Prévia** ou **concomitante** à execução/consumação

Se a colaboração for posterior à consumação, mas **combinada previamente**, há concurso de pessoas.

## VÍNCULO (LIAME) SUBJETIVO

- Concurso de vontades.
- É **necessário** que:
  - A colaboração tenha sido ajustada ou
  - Tenha havido adesão de um à conduta do outro.
- A colaboração meramente causal **não** configura concurso de pessoas.

## IDENTIDADE DE INFRAÇÃO PENAL

- Unidade de infração penal.
- Todos respondem pelo **mesmo crime** na medida de sua culpabilidade.

## EXISTÊNCIA DE FATO PUNÍVEL

- Princípio da exterioridade.
- O ato deve ser pelo menos uma tentativa de crime. Se for mera **cogitação**, não há fato punível.
- Plano abstrato
- Em **regra**:
  - Ajuste
  - Determinação
  - Instigação

**Não são puníveis** se o crime não chega a ser tentado

Se houver **previsão** legal, os **atos preparatórios** podem ser **puníveis**.

# CONCURSO de pessoas = COAUTORIA =

## AUTOR (CONCEITO RESTITIVO)

- = Aquele que pratica o **núcleo** do tipo penal  
(Os demais serão partícipes)
- Adotado pelo C.P.

## TEORIAS QUE DIFERENCIAM AUTOR DE PARTÍCIPLE

- Teoria Objetivo-Formal
  - Adotada pelo C.P. – regra geral.
  - Autor = aquele que pratica o **núcleo** do tipo penal (Os demais serão partícipes)
- Teoria do Domínio do Fato (Hans Welzel, Claus Roxin)
  - Adotada pelo C.P. – casos de autoria mediata.
  - Autor = aquele que tem o **domínio** da conduta criminosa.
    - O **domínio** pode ser
      - da ação
      - da vontade
      - funcional do fato
    - (O partícipe não tem poder de direção sobre a conduta)
- Teoria Objetivo-Material
  - Autor = aquele que tem a colaboração de maior importância.
    - (O partícipe tem uma atuação reduzida)

## TIPOS DE COAUTORIA

### FUNCIONAL (PARCIAL)

- As condutas dos agentes são **diversas** e se **somam**. (Ex.: um segura a vítima e o outro a mata)

### MATERIAL (DIRETA)

- Os autores realizam a **mesma conduta**.

## OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- Pode haver **coautoria**:
  - Nos **crimes próprios**
  - Entre autores mediatos
- Não pode haver **coautoria**:
  - Entre autor **mediato** e **imediato**
  - Nos crimes de **mão própria**
  - Em crimes **omissivos** (Doutrina majoritária)
- Na coação **física irresistível**, não há autoria **mediata**, mas autoria **direta**.

# CONCURSO de pessoas = PARTICIPAÇÃO =

## CONCEITO

- O agente colabora para o crime, mas não pratica a conduta do tipo penal.

## OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- Participação de menor importância: **redução** da pena de **1/6** a **1/3**.
- Participação **inócula** não se pune.
- É possível a **participação em cadeia**.

## TIPOS

- **Moral** → o agente **instiga/induz** alguém a praticar um crime. (Psicológico)
  - **Material** → o agente presta **auxílio** ao autor:
    - Fornece objeto para o crime
    - Auxilia na fuga, etc.
-  Cumplicidade

## PUNIBILIDADE

- Por meio de uma adequação típica **mediata**.
  - Partícipe é punido com base na **Teoria da Acessoriadade**.
  - A Teoria da **Acessoriadade Limitada** é a que mais se amolda ao **C.P.**:
    - A conduta principal deve ser pelo menos **típica** e **ilícita** para que o partícipe responda pelo crime.
-  Se o autor agride a vítima em legítima defesa, o fato não é ilícito, então o partícipe não responde.

# CONCURSO de pessoas



## COOPERAÇÃO DOLOSAMENTE DISTINTA

- = "Participação em crime menos grave" ou "desvio subjetivo de conduta".
- Se um concorrente **queria** participar de crime **menos grave**:
  - Resultado grave **imprevisível**: aplica-se a **pena** do crime **menos grave**.
  - Resultado grave **previsível**: aplica-se a **pena** do crime **menos grave aumentada** até a **metade**.

## MULTIDÃO DELINQUENTE

- = Multidão criminosa
- Inúmeras pessoas praticam o **mesmo delito**.
- Ainda que sem acordo prévio. (Adesão tácita)
- Há concurso de pessoas.
- **Atenua-se** a pena dos agentes.  
(Maior vulnerabilidade psicológica)
- **Agrava-se** a pena dos organizadores/líderes.



## COMUNICABILIDADE DAS CIRCUNSTÂNCIAS

- As circunstâncias **objetivas** se **comunicam**.  
(Referem-se ao fato criminoso em si)  
→ Devem ter entrado na esfera de conhecimento dos demais agentes.
- Circunstâncias **subjetivas**:
  - Regra geral → **não** se comunicam as condições e circunstâncias de **caráter pessoal**.
  - Exceção → quando **elementares** do crime (Comunicam-se)
  - Ou seja: as circunstâncias elementares sempre se comunicam!